

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9217 | Salvador, 28.11.2025 a 30.11.2025

Presidente em exercício Elder Perez



COMUNICAÇÃO

Essencial à democracia

A partir de hoje, em Salvador, comunicadores do campo progressista de todo o mundo analisam assimetrias geopolíticas, redes de desinformação e o poder das *big techs* durante o 2º Seminário Internacional de

Comunicação para a Integração. O encontro, que acontece no Ginásio de Esportes do Sindicato dos Bancários da Bahia, articula estratégias para fortalecer a comunicação democrática.

Página 2

PESO DA MÍDIA
COM O TRÁFICO
NO VAREJO.

PESO DA MÍDIA
COM O TRÁFICO
NO ATACADO.



LATUFF
2013
BRASIL
247

Disputar narrativas

Uma boa pedida para o fim De Semana é o Seminário Internacional, no Ginásio

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O FIM DE semana chega e Salvador recebe, hoje e amanhã, o **2º Seminário Internacional de Comunicação para a Integração**, no Ginásio de Esportes dos Bancários, ladeira dos Aflitos. O encontro reúne comunicadores, pesquisadores e movimentos sociais comprometidos com a disputa de narrativas e o enfrentamento à concentração midiática que silencia vozes populares e reforça projetos ultraliberais.

A abertura ocorre logo mais, a partir das 17h, com debate sobre integração, soberania e paz, seguido de mesa dedicada à cooperação entre países do Sul Global. O diretor de Comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, participa da mesa.

Ainda no primeiro dia, o seminário aprofunda a discussão sobre a batalha comunicacional nas Américas.

Amanhã, a programação se volta para temas estratégicos ao campo progressista. A mesa da manhã destaca a juven-



tude como força fundamental da comunicação latino-americana, especialmente em um cenário em que plataformas digitais interferem em processos políticos, comportamentos sociais e na própria formação da opinião pública.

À tarde, o debate sobre *big techs* aborda regulação, direitos digitais e os efeitos dos algoritmos sobre a democracia, seguido de oficina sobre uso de Inteligência Artificial.



Democratização em debate

FOCO NA Conferência Estadual de Comunicação, prevista para 2026. Esta foi a definição da reunião do Conselho Estadual de Comunicação, ontem. Para garantir o sucesso da iniciativa, foi formada uma comissão organizadora que contará com o diretor de Comunicação do Sindicato dos Bancários, Adelmo Andrade.

A primeira reunião está marcada para 7 de janeiro. Na pauta, a estrutura do evento, estratégias de participação e métodos para ampliar o alcance das discussões em todo o Estado. Outro ponto central do encontro foi a eleição do novo Conselho. O edital será publicado em janeiro e o pleito, deve acontecer em março.

PROGRAMAÇÃO

SEXTA-FEIRA

17h – Abertura

Tema: Comunicação para impulsionar a integração, a soberania e a paz na região

Participantes: Felipe Bianchi (Barão de Itararé), Renata Mielli (CGI.br), Adelmo Andrade (Sindicato dos Bancários da Bahia)

Tema: Comunicação e cooperação no Sul Global

Participantes: Patrícia Villegas (Colômbia), Isabela Shi Xiaomiao (China), Bruno Lima Rocha (Brasil), Leonardo Attuch (Brasil), Michele de Mello (Brasil).

Tema: A batalha de ideias nas Américas hoje

Participantes: Vladimir Ríos (México); Fernando Buen Abad (México/Venezuela); Zoe Alexandra (Estados Unidos); Florencia Abregú (Argentina) – Secretaria Operativa da Alba Movimientos.

SÁBADO

Tema: Comunicação e juventude na América Latina

Participantes: Camila Modanez (Brasil), Quya Reyna (Bolívia), Sebastián Furlong (Argentina), Pilar Sivira (Venezuela)

Tema: Como enfrentar o poder das Big Techs e seus algoritmos secretos?

Participantes: Ergon Cugler (Brasil), Patricia Peña (Chile), Gustavo Gómez (Uruguai), Nina Santos (Brasil)

16h – Oficina

Tema: Ferramentas e recursos de IA para jornalismo independente e comunicação popular

Facilitadores: Vanessa Martina-Silva (Brasil); Sindicato dos Jornalistas da Bahia

17h30 – Plenária final

21h – Festa para a Integração!

Mais pressão contra o assédio moral

O **COMANDO** Nacional dos Bancários cobrou da Fenaban o cumprimento integral das cláusulas de combate ao assédio previstas na CCT. Mesmo com canais de denúncia em todos os bancos, persistem práticas abusivas sustentadas por metas inalcançáveis e modelos de gestão violentos.

Os próprios dados da Federação Nacional dos Bancos revelam fragilidades. Apenas 88% produziram materiais de orientação e 95% divulgaram mani-



festações de repúdio, avanços que ainda dependem da pressão sindical. O setor ainda admite até 90 dias para concluir casos, embora a realidade exija respostas rápidas. Ano passado 68,9% das denúncias foram resolvidas em até 45 dias, índice que chegou a 78,3% no primeiro semestre após cobranças diretas da categoria.

A mesa sobre gestão ética da tecnologia, em 1º de dezembro, reforça que o sistema financeiro terá de enfrentar a lógica de metas que alimenta o assédio. Pesquisa da KPMG indica que 30% sofreram assédio ano passado, 41% no trabalho, e 92% não denunciaram, sinal de medo, desconfiança e urgência de canais seguros.



Insalubridade nas agências

Funcionários do BB têm de trabalhar em meio a obras. Terror

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br



OS DIRETORES do Sindicato dos Bancários da Bahia acompanham de perto a rotina da categoria nas agências. Mas, o que se encontra nem sempre é o ideal quando se trata das condições de trabalho. É o caso de algumas unidades do Banco do Brasil, que têm colocado em risco a saúde dos funcionários.

Em uma das agências, os bancários são obrigados a trabalhar em meio às obras no local. Caixas, sacos de material de construção, fiação exposta e muita poeira. Tem sido assim

todos os dias. Um absurdo.

Preocupado, o Sindicato procurou o SESMT (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho) do BB, além das superintendências regional e administrativa, mas nenhuma providência foi tomada até o momento. É inadmissível que uma empresa submeta os empregados a este tipo de ambiente insalubre.

Inscrições para o Conselho de Usuários da Cassi-BA

OS FUNCIONÁRIOS do Banco do Brasil lotados em Salvador já podem se inscrever para participar do Conselho de Usuários da Cassi-BA, instância de representação que atua como elo entre os associados (trabalhadores da ativa, aposentados e familiares) e a Caixa de Assistência.

Os interessados podem realizar a inscrição por meio do

formulário online disponível em: <https://forms.office.com/r/3QVX2VvVSY>.

O Conselho reúne representantes de todos os planos da Caixa de Assistência, e a participação é aberta a integrantes do Cassi Associados, Cassi Família I, Cassi Família II, CASSI Essencial e Cassi Vida Salvador.

A função dos conselheiros é acompanhar demandas,

propor melhorias e fortalecer o diálogo com a gestão da Caixa de Assistência em temas ligados à saúde e ao cuidado dos beneficiários.

Após a Conferência de Saúde e a posse da chapa eleita para o biênio 2025-2027, os novos conselheiros passarão por um treinamento nos dias 11 e 12 de dezembro, na unidade da Cassi-BA.



Isenção para a PLR no radar

Redução da jornada de trabalho também é o desejo de Lula

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br



O GOVERNO federal tem dado demonstrações de que está atento aos anseios da sociedade. O presidente Lula defendeu duas bandeiras históricas dos movimentos e centrais sindicais: a isenção dos valores pa-

gos a título de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e a redução da jornada de trabalho.

Hoje é isenta a PLR de até R\$ 7.640,00. Acima disto, obedece à tabela progressiva de 7,5% a 27,5% de IR. Para os sindicatos,



a fórmula está defasada.

A redução da jornada de trabalho para dar qualidade de vida ao trabalhador também é defendida pelo governo. “São coisas que a sociedade moderna do século XXI exige. A gente não pode continuar com a mesma jornada de trabalho de 1943. Não é possível”, afirmou

Lula, em alusão à jornada de trabalho de 44 horas semanais, previstas na lei trabalhista desde a década de 1940.

A declaração apoia a pauta do fim da escala 6x1, que, apesar do apelo popular, encontra grande resistência no Congresso Nacional mais reacionário da história.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESTÁ PERDIDA Com Bolsonaro inelegível e preso, a direita - bolsonaristas, Centrão, bancadas do boi, da bala e da bíblia - está perdida eleitoralmente. Até agora não encontrou um candidato competitivo. Se Tarcísio, com os holofotes do governo paulista, ainda não conseguiu deslanchar como presidente, pior ainda os demais pretendentes. Lula se mantém líder em todas as pesquisas.

TOTAL DEPENDÊNCIA Na corrida presidencial do próximo ano, nomes não faltam na extrema direita, apoiados por boa parte da direita dita “liberal”: Tarcísio, Zema, Caiado, Ratinho Jr., Michele e até o traidor da pátria Eduardo. Todos sem capilaridade eleitoral. Só vaidade. Daí a necessidade do apoio de Bolsonaro. Pode não garantir vitória, mas pelo menos dá o mínimo de competitividade para a disputa.

CLÂNICA REALIDADE Dentro de uma interpretação bolsonarista clânica, Eduardo, que está há nove meses nos Estados Unidos e continua deputado, recebendo normalmente do dinheiro público, tem razão ao afirmar que se o clã endossar o nome de Tarcísio ou outro candidato, será o fim definitivo da liderança de Bolsonaro na extrema direita. Só que, como dizia Belchior, “o novo sempre vem”. O mundo gira.

OUTRO EQUÍVOCO Na extrema direita e na direita associada, há quem acredite que a prisão de Bolsonaro ajuda a oposição na corrida eleitoral, que a farsa de perseguição política ainda vai render votos. Pode até servir para mobilizar uma minoria barulhenta e teleguiada, mas nunca para convencer o conjunto da sociedade que, conforme as pesquisas mostram, repudia a tentativa de golpe de Estado.

CUIDADO PLENO Inferiorizada político e eleitoralmente, desmoralizada no plano legal, penal, com as prisões de importantes lideranças, inclusive Bolsonaro, por conspiração golpista, a tendência é a extrema direita partir para a ignorância e intensificar os ataques contra a democracia social e o presidente Lula. Todo cuidado é pouco. “O seguro morreu de velho”.



Marcha das Mulheres Negras

Reparação, equidade e bem viver

A FORÇA política das mulheres negras na luta por reparação e bem viver foi destaque na 2ª Marcha Nacional das Mulheres Negras, na última terça-feira. O evento reuniu mais de 300 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

Uma década após a histórica mobilização de 2015, a capital voltou a ser palco de um encontro marcado por memória, resistência e a reivindicação de políticas públicas capazes de enfrentar o racismo institucio-

nal que estrutura o país.

Entre as participantes, destacou-se a presença do Sindicato dos Bancários da Bahia, representado pela diretora Lisandra Falcão, que integrou o ato reforçando o compromisso da categoria com a luta antirracista e feminista.

No sistema financeiro, as desigualdades se aprofundam. Mulheres negras são a minoria nos cargos de direção, recebem salários inferiores e enfrentam barreiras para ascender.